

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES EM CONTEXTOS DIGITAIS E PRESENCIAIS: PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA

TEACHER TRAINING FOR MEDIATING SCHOOL CONFLICTS IN DIGITAL AND FACE-TO-FACE CONTEXTS: RESTORATIVE PRACTICES IN PUBLIC HIGH SCHOOLS

FORMACIÓN DOCENTE PARA LA MEDIACIÓN DE CONFLICTOS ESCOLARES EN CONTEXTOS DIGITALES Y PRESENCIALES: PRÁCTICAS RESTAURATIVAS EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA DE LA ESCUELA PÚBLICA

Rozenei Bacca¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO: Este estudo teve como tema e foco de pesquisa a violência escolar, o bullying, cyberbullying e suas consequências. Assim como os mecanismos de formação dos profissionais da educação para lidar com as situações do dia a dia, como por exemplo o uso de mediação de conflitos. Através de uma extensa pesquisa bibliográfica foi possível analisar os profundos impactos que a violência causa na vida do ser humano de forma geral em especial na vida da criança e do adolescente. Sendo o meio escolar um cenário de evolução, educação e interação social, a violência tende a quebrar o aspecto positivo desse ambiente, gerando inclusive traumas, medos e problemas psicológicos profundos nos atingidos por essa forma de violência. Para se inibir e evitar esse tipo de ação tão medíocre e retrogrado é essencial a educação começar nos interior das residências, unindo-se a educação social, cívica e moral e complementando-se com a educação escolar. Impedir a violência escolar não é um papel só da escola e sim da comunidade, família e escola. Juntos forma-se um elo mais forte, na busca dos valores morais, de respeito, igualdade, amizade e dignidade que quando corretamente inspirados e ensinados tende a diminuir em muito cenários de violência gratuita e ofensiva dentro do ambiente escolar que por sua vez geram consequências e traumas para toda uma vida, inutilizando todo e qualquer conceito de educação que venha a ser aplicado em ambiente de violência extrema.

Palavras-chaves: 1.Violência. 2.Bullying. 3.Cyberbullying. 4.E ducação. 5.Escola. 6.Mediação.

¹Doutora pela Branner Global University - Wilmington-DE.

²Pós-Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA; Reitora da Educaler University – USA.

ABSTRACT: This article focused on school violence, bullying, cyberbullying, and their consequences. It also examined the mechanisms used to train education professionals to deal with everyday situations, such as the use of conflict mediation. Through extensive bibliographic research, it was possible to analyze the profound impacts that violence has on human life in general, especially on the lives of children and adolescents. As the school environment is a setting for development, education, and social interaction, violence tends to destroy the positive aspects of this environment, causing trauma, fear, and profound psychological problems in those affected by this form of violence. To inhibit and prevent this type of mediocre and regressive behavior, it is essential that education begin in the home, combining social, civic, and moral education and complementing school education. Preventing school violence is not only the role of the school, but also of the community, family, and school. Together, they form a stronger bond in the pursuit of moral values, respect, equality, friendship, and dignity, which, when properly inspired and taught, tend to greatly reduce scenarios of gratuitous and offensive violence within the school environment, which in turn generate consequences and trauma for a lifetime, rendering useless any and all concepts of education that may be applied in an environment of extreme violence.

Keywords: 1. Violence. 2. Bullying. 3. Cyberbullying. 4. Education. 5. School. 6. Mediation.

RESUMEN: Este artículo tuvo como tema y foco de investigación la violencia escolar, el acoso escolar, el ciberacoso y sus consecuencias. Así como los mecanismos de formación de los profesionales de la educación para lidiar con las situaciones cotidianas, como por ejemplo el uso de la mediación de conflictos. A través de una extensa investigación bibliográfica, fue posible analizar los profundos impactos que la violencia causa en la vida del ser humano en general, especialmente en la vida de los niños y adolescentes. Siendo el entorno escolar un escenario de evolución, educación e interacción social, la violencia tiende a romper el aspecto positivo de este ambiente, generando incluso traumas, miedos y profundos problemas psicológicos en los afectados por esta forma de violencia. Para inhibir y evitar este tipo de acción tan mediocre y retrógrada, es esencial que la educación comience en el seno de los hogares, uniendo la educación social, cívica y moral y complementándola con la educación escolar. Impedir la violencia escolar no es solo responsabilidad de la escuela, sino también de la comunidad, la familia y la escuela. Juntos se forma un vínculo más fuerte en la búsqueda de valores morales, respeto, igualdad, amistad y dignidad que, cuando se inspiran y enseñan correctamente, tienden a reducir en gran medida los escenarios de violencia gratuita y ofensiva dentro del entorno escolar, que a su vez generan consecuencias y traumas para toda la vida, invalidando cualquier concepto de educación que se aplique en un entorno de violencia extrema.

2

Palabras clave: 1. Violência. 2. Acoso. 3. Escolar. Ciberacoso. 4. Educación. 5. Escuela. 6. Mediación.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo irá tratar sobre as consequências da violência escolar e o papel da escola e da família nesse contexto, além de medidas de formação que a escola pode tomar para garantir que os profissionais da educação consiga lidar com esses episódios no dia a dia. O uso de mediações de conflitos é primordial nesses casos para garantir uma boa conversa e resolução.

Por meio dos inúmeros retratos da violência diariamente veiculados em diversos meios de comunicação, como jornais, televisão, rádio e internet, constata-se haver violências dos mais variados tipos: violência doméstica, violência social, violência contra o idoso, contra o índio, contra a criança, do professor em direção ao aluno e do aluno em direção ao professor ou contra outro aluno.

Ademais, nota-se que assume as mais diferentes formas de expressão, podendo ocorrer de maneira verbal, visual, física, sexual, oculta, dentre outras. Em relação a questão aqui abordada do objeto de estudo desta investigação, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da mesma em tempo hábil, optou-se por direcionar a pesquisa para averiguar e refletir sobre as causas e efeitos da violência escolar e sugerir alternativas, para minimizá-los através de formação para os educadores.

O bullying e cyberbullying é o termo utilizado em vários países, e também no Brasil, para caracterizar a violência que ocorre no ambiente escolar e fora dele por meios da rede mundial de computadores. Por ser frequente, tende a ter sua abordagem naturalizada, ou seja, compreendido e tratado, muitas vezes, como algo normal e até mesmo esperado.

Entretanto, e em virtude das consequências psíquicas que causam as vítimas, este artigo não irá tratar da violência escolar por este viés, pelo contrário, já que ressaltar-se-á a proeminência para que esse tipo de violência seja cuidadosamente considerado por pais, professores, e demais envolvidos, devido à sua ocorrência cada vez maior em todas as escolas, comprometendo indivíduos de qualquer idade, cor, classe social ou gênero.

O bullying e cyberbullying é portanto, uma violência psíquica, uma vez que atinge diretamente a estrutura psicológica da pessoa, prejudicando-a em tudo que depender desta, como nos relacionamentos pessoais e sociais, na aprendizagem em geral, de conteúdos ou de valores morais, e no desenvolvimento como ser humano completo.

É por isso que os prejuízos causados por este tipo de violência tendem a ultrapassar os danos corporais, chegando a atingir as pessoas que não possui recursos psicológicos para lidar com tamanha violência. Tanto é que em casos extremos a vítima pode chegar a suicidar-se (GUARESCHI; SILVA, 2008; TOGNETTA; VINHA, 2008).

Todavia, ainda que a vítima não chegue a ceifar sua própria vida, esta será acometida, na fase adulta, pelas consequências da violência escolar podendo tornar-se rude, agressiva, preconceituosa, ou, por outro lado, medrosa, angustiada, depressiva e indefesa diante de quaisquer situações, mesmo as mais simples.

Destarte, a importância do enfoque dessa questão fica claramente demonstrado em virtude das consequências e efeitos negativos desse tipo de violência psíquica, tanto para o desenvolvimento como também para a saúde mental dos jovens envolvidos e para toda a sociedade em geral.

Nesse sentido, é imperioso que os profissionais da educação estejam preparados para lidar quando o assunto é violência dentro da escola. Seja ela virtual ou presencial. Para isso, se empenhar na busca de qualificação para que o educador consiga entender e conduzir de forma tranquila os conflitos. O modelo de mediação é o mais adequado nos dias de hoje. Segundo Maria Cristina Lopes (2024) et al, aduz que:

A Mediação de Conflitos (MC) e as práticas restaurativas, tratadas na dimensão dos Círculos de Construção de Paz (CCP), são estratégias que podem ser utilizadas como metodologias para lidar com os conflitos e a prevenção de violências para fortalecer a paz no âmbito escolar.

Nesse viés ainda apresenta que “Nos últimos anos, a mediação e os CCP tomaram proporções intensas em diversos espaços e instituições, valendo dizer que tais metodologias não tiveram início na área educacional, mas encontraram terreno fértil para sua propagação”. Logo, precisa-se entender o que vem a serem as práticas restaurativas e as mediações de conflitos e como podem ser importantes introduzi-las na formação dos professores para uso na sua vida prática.

2. METODOLOGIA

Segundo Silva e Menezes in Gil (2002) a Metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo. A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela uma dissertação ou tese, necessita, para que seus resultados sejam satisfatórios, estarem baseadas em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes.

Sabe-se que, para alcançar aos objetivos, se faz necessário atravessar por caminhos já esquematizado em que cada etapa como parte integrante do processo, deixa o pesquisador mais familiarizado com o assunto em questão, pois com os estudos teóricos, a observação e tabulação empírica o deixam convincente na medida paralela dos objetivos traçados e hipóteses ascendidas.

Sob o ponto de vista da forma de abordagem, esta pesquisa enquadra-se como pesquisa quantitativa e qualitativa. A parte da pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir, em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Para tanto, requer o uso de recursos da estatística descritiva, tais como percentuais, análise de dados cruzados, tabelas e gráficos (FLICK in Gil, 2002, p. 21).

Flick in Gil (2002) aponta que os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha de métodos e teorias oportunos, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, assim como na variedade de abordagens e métodos.

Sob o ponto de vista dos objetivos se apresenta como exploratória e descritiva. Segundo Selltitz et al., (1967, p. 63, apud Gil, 2002, p. 41), a pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”.

De acordo com Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Em relação aos procedimentos se apresenta como bibliográfica e de campo. Segundo Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A pesquisa de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade. Para Gil (2002, p. 52-53), o estudo de campo apresenta muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o

estudo de campo, maior profundidade. Em termos práticos, podem ser feitas duas distinções essenciais.

Primeiramente, o levantamento procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sociedade há tempos modula o modo de ser de seus integrantes a fim de sempre estabelecer “regras” e “normas” as quais deverão ser seguidas por todos, caso isso não ocorra irá se propagar uma serie de exclusões daqueles que saírem “padrão”, sobre tal problemática é que discorre os argumentos de Bourdieu (2011) em sua obra intitulada “A Reprodução” a qual aborda fatos inusitados que circundam os mais variados campos sociais. Nesse meio prevalece à figura da escola como um fator determinante desses fatos que compõem a sociedade uma vez que esta age como uma ponte que interliga os campos sociais e por outro lado será símbolo de inclusão ou exclusão a depender da organização das ações pedagógicas.

6

Portanto, é notório que uma sociedade se constitui, também, com uma diversidade de condições as quais são organizadas de acordo com status sociais a fim de disseminar uma separação das mais variadas classes, (Bourdieu, 2011). Nesse aspecto a escola deveria assumir o papel de estabelecer igualdade de condições que reduzam os níveis de discriminações de indivíduos menos favorecidos, pois é visível que na sociedade os mais favorecidos propagam sua autoridade sobre os grupos menos favorecidos.

Sobre isso Bourdieu (2011) vai tratar da reprodução social a partir da reprodução cultural, desvelando mecanismos de reprodução da estrutura das relações de força e das relações simbólicas entre as classes. Para Hey; Catani in Bourdieu(2011), quanto mais a sociedade se organiza em bases mais sofisticadas, típico das sociedades avançadas, mais a reprodução das relações de dominação se complexificam.

No entanto, quanto mais se utilizam mecanismos objetivos, mais as estratégias objetivas orientadas em direção à reprodução da ordem estabelecida são indiretas e impessoais, dessa forma cabe uma breve conclusão de que ao passo que avançamos a sociedade se torna mais

dominante e ditadora de normas e regras cada vez mais excludentes, fato relevante e que é abordado no caso quando este traz a necessidade de o professor considerar o aluno como um todo evidenciando as suas relações sociais e culturais.

No Brasil é notório os grandes contextos históricos que circundam a consolidação da educação básica de qualidade. Por outro lado, a educação brasileira sempre foi pensada tendo como referência outros países super desenvolvidos e com uma alta taxa de escolaridade e com total respeito à sua cultura dentro do currículo escolar, não obstante o nosso país muita das vezes negou o seu próprio cunho cultural aprisionando as mentes de milhões de alunos a uma realidade alheia ao que eles enfrentavam socialmente e as passadas mediante convívio familiar.

Dentro desse cenário é visível um dos principais fatores que contribuem para o retrocesso educacional brasileiro visto que este não visualiza sua nação como todo respeitando e evidenciando suas diversidades culturais e sociais fatores determinados, dentro da escola, por um currículo que deve atender o interesse de formar uma unidade solidária, partilhando normas e valores comuns, mediante um programa de conhecimentos básicos, (Chizzotti; Ponce in Bourdieu 2011).

Os professores, muitas das vezes, não são preparados para lidar com situações adversas que possa surgir dentro e fora da sala de aula. Investir na formação docente é de extrema importância para a escola e principalmente para o alunado. Hoje não se pode fechar os olhos para tudo que ocorre dentro da escola, principalmente no que diz respeito a violência que está tomando conta do contexto escolar. Segundo Morin in Beaudoin et al (2006) o ensino institucionalizado é padronizado e dessa forma, falar do ser crítico é se perguntar se tá fazendo a coisa certa.

Para Cardoso; Pino; Dorneles in Bourdieu (2011) no exercício cotidiano de sua função, os professores se deparam com situações concretas em que a partir destas se fará necessário à presença de habilidades, capacidades de enfrentamento e não mais de improvisação, como também segurança para decidir qual a melhor estratégia diante do evento apresentado ou situação o que implica na questão de o professor em muita das vezes agir por impulso ou sem parar para pensar nas consequências de seus atos por falta de preparo.

Há um grande desafio em entender a linguagem de cada aluno, e é preciso que o professor se adapte a realidade e desejo de cada um, sabendo falar e ouvir nos momentos que forem oportunos como afirma Pimenta in Bragança (2008).

Para tanto, compete ao professor, uma reformulação ou redirecionamento de seu planejamento que requer um olhar crítico e direcionado ao seu aluno como um todo, como afirma Gasparin; Petenucci in Carreira (2005) a prática docente hoje está pautada em uma superficialidade do conhecimento sobre os fundamentos do todo no tocante a educação, ou seja, não há uma metodologia dentro desse planejamento que verse sobre objetivos que englobem todas as questões aqui já mencionadas, visto que é algo que determina um enorme espaço de tempo para ser revertido e demanda muito tempo para tal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir nesse artigo é que todos devem trabalhar juntos para evitar e tratar a violência escolar, assim como se deve promover atividades de mediação para que os profissionais da Educação saiba lidar com os conflitos que são gerados no contexto escolar, e este termo “TODOS” incluem o aluno, a escola, a família, a lei e a sociedade de forma geral, somente trabalhando juntos e em equipe se torna possível lidar com esta problemática.

Assim primeiramente destaca-se que como prestadora de serviços, uma instituição de ensino tem o dever de guarda e vigilância, como já dito anteriormente, ficando integralmente responsáveis por qualquer dano gerado ou sofrido por seus educandos.

8

A prática da violência escolar, em razão da relação de consumo existente, além de ser responsabilidade objetiva para com os danos emergidos de tal situação, também é dever da escola intervir e prevenir contra tais problemas, com risco de incidir em defeito e/ou vício da prestação de serviço.

Porém, antes de desenvolver estratégias de combate e prevenção, a escola tem que cumprir outra de suas expectativas, sendo esta a conscientização da existência do problema, e principalmente a informação sobre as consequências para com todos os personagens envolvidos na conduta da violência escolar.

Outra questão a ser levada nas considerações finais é a realidade escolar de cada comunidade, ou seja, não se devem ignorar as características culturais daqueles que ali convivem. Por essa razão, defende-se a ideia de que todas as medidas educativas e preventivas contra violência escolar devem ser peculiares.

O programa de mediação de conflitos escolares deverá visar uma melhoria da competência dos educadores, e, como principal função, o progresso na capacidade de interação social nas relações interpessoais.

Sendo que isso partirá da premissa do incentivo a comportamentos positivos, cooperativos e solidários, tanto de educadores como de educandos. Um programa de prevenção à violência escolar deve ter como principais objetivos a conscientização dos educandos e educadores, onde seria feita uma análise das situações ocorridas na própria instituição com o intuito de chegar à conclusão dos motivos causadores de tais condutas; a explanação dos valores humanos, para que os envolvidos consigam visualizar as implicações negativas que surgem da prática desta conduta, e, com isso, aprender a erradicá-las; e, contudo, surja, como iniciativa dos próprios educandos, a transformação da violência em uma realidade de paz nas escolas.

Destaca-se ainda outra medida a ser tomada pelas escolas, medida essa essencial para a solução da violência no contexto escolar: a instituição deve ter o apoio de pedagogos e psicólogos em seu quadro profissional, assim como contar com a ajuda do Conselho Tutelar. O envolvimento desses profissionais nas iniciativas do combate a violência fornecerá orientações que irão guiar as medidas a serem tomadas em cada caso. Sendo que, haverá casos excepcionais onde um nível de gravidade da lesão se mostrará mais acentuado, e, como consequência disso as medidas aconselhadas não foram o suficiente para controlar a situação.

Diante desse fato cursos de mediação de conflitos escolares para os profissionais da educação não descarta, quando necessário, acionar a polícia e o Ministério Público, porém, deve-se ter consciência de que o acionamento desses profissionais deverá ocorrer somente em última instância, diante de situações graves. Não há mais de se negar a existência da violência dentro do ambiente escolar, assim como o uso de meios legais para combater a prática do bullying e cyberbullying.

Neste sentido reforça-se a ideia de que o bullying e cyberbullying pode, ainda, ser classificado como a prática de atos agressivos, propositais, contínuos e repetitivos que emergem sem que exista qualquer justificativa para tais condutas violentas.

Sendo que, através de manifestações maldosas como insultos, intimidações, acusações infundadas, ridicularizações e atitudes de infernizar, fazem surgir danos físicos, morais e materiais às vítimas. Por essa razão, a violência escolar vinda através de cyberbullying ou bullying, é considerada por muitos, um ato perverso, o qual pode fazer acarretar graves consequências àqueles que estão envolvidos, independente de ser a vítima, o agressor ou os espectadores.

A violência escolar seja por meios digitais ou físicos geram uma série de sentimentos os quais uma criança e/ou um adolescente não estão preparados emocionalmente para lidar,

fazendo com que interfiram na sua personalidade, que se encontra em pleno desenvolvimento. Sendo que a maneira como cada pessoa encara a violência escolar sofrida influenciará diretamente na superação, ou não, de tais traumas.

As consequências são diversas, entre elas a baixa do rendimento escolar, a depressão, comportamentos agressivos ou introspectivos, transtornos emocionais, o surgimento de fobias, etc., sendo que se encontram essas consequências nas vítimas e em alguns espectadores.

Porém, também há consequências para o comportamento dos agressores, onde no desenvolvimento progressivo de suas atitudes autoritárias e violentas faz com que este jovem esteja mais propício a vir a repetir os mesmos atos no meio social, cometendo, portanto, atos de delinquência.

Em primeiro momento, as instituições de ensino devem ter conhecimento total desse fenômeno, para somente então erradicá-lo, e não mais fazer confusão entre atos infracionais e atos de indisciplina. Porém, pode ser estabelecida uma relação entre o ato de indisciplina e o ato infracional, uma vez que, se ignorado um ato de indisciplina estar-se-á dando margem para que condutas mais graves aconteçam, podendo caracterizar a conduta do bullying ou cyberbullying e posteriormente o ato infracional.

Destaca-se então que é objetivo fundamental à questão social e educacional dentro do ambiente escolar, devendo ser aplicadas políticas públicas que atuem com a finalidade de prevenção para com os problemas de indisciplina escolar. Sendo ainda de suma importância que, antes de levar os conflitos sociais da escola para o âmbito judicial, o estabelecimento desenvolva normas que tenham intuito de prevenir e combater os excessos dos alunos.

Podendo, e devendo, contar com o auxílio das famílias dos educandos para que o correto cumprimento das medidas venha a se concretizar.

REFERÊNCIAS

CARREIRA, Débora Bianca Xavier. Violência nas escolas: qual o papel da gestão? Brasília: FAE/UCB, 2005. (Dissertação de Mestrado)

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1999, p.145-183.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BEAUDOIN, Marie-Nathalie.; TAYLOR, Maureen. *Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRAGANÇA, Grazielle Avelar. *A produção do saber nas pesquisas sobre o fracasso escolar (1996-2007)*. Rio de Janeiro: PROPED/UERJ, 2008. (Dissertação de Mestrado).

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4^a edição – São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Maria Cristiane; FREITAS, Geovani Jacó de; MOREIRA, Renato Ângelo de Almeida; SOUSA, Harley Gomes: *Mediação de conflitos e práticas restaurativas: semelhanças e diferenças na educação – Observatório de La Economia Americana*, 2024.